



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RESUMO

ESTUDO BACTERIOLÓGICO DE SECREÇÃO VAGINAL EM MULHERES NO TERCEIRO TRIMESTRE DA GESTAÇÃO

AUTOR PRINCIPAL:

CAMILA PENSO

E-MAIL:

CAMPENSO@HOTMAIL.COM

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Daiane Bopp Fuentefria, Cristiane Barelli, Lidiane Riva Pagnussat, Analine Fernandes, Ísis W.Freitas, Natália Pedó, Julio Augusto de Souza Mota, Carlos Agostinho Bastos

ORIENTADOR:

GILBERTO DA LUZ BARBOSA

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

4.06.00.00-9 Saúde Coletiva e 4.01.03.00-5 Saúde Materno-Infantil

UNIVERSIDADE:

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO:

O objetivo deste estudo foi pesquisar o perfil microbiológico vaginal de mulheres que se encontram no 3º trimestre de gravidez atendidas na rede ambulatorial pública de um município do interior do Rio Grande do Sul, priorizando a busca de patógenos envolvidos com vaginoses e colonização por *Streptococcus* do grupo B (EGB). Nas gestantes a ascensão de microorganismos existentes na vagina representa uma das causas de infecção de membranas, fragilizando-as e permitindo, sobretudo no terceiro trimestre gestacional, a ruptura de bolsa e a interrupção da gravidez antes do tempo. Usualmente estes patógenos são pesquisados se a paciente relatar sintomas e/ou se, pelo exame físico realizado nas consultas de pré-natal for detectada alguma anormalidade. Conhecer a prevalência destes microrganismos, bem como seu perfil de susceptibilidade, representa informações úteis no manejo da antibioticoprofilaxia intraparto, otimizando também o uso racional de antimicrobianos nas maternidades.

METODOLOGIA:

Foi realizado um estudo transversal, com amostra de conveniência no período de agosto 2011 a julho 2014, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UPF. As pacientes que atenderam os critérios de inclusão foram abordadas na unidade básica de saúde onde realizavam o pré-natal e, se consentiam em participar no estudo, realizavam a coleta da secreção vaginal para realização do exame à fresco e bacterioscópico, além de cultura bacteriológica dirigida para pesquisa de EGB. Também foi preenchida uma ficha de dados clínico-demográficos, complementada com dados dos prontuários e da carteirinha da gestante. Os espécimes clínicos foram processados conforme as diretrizes dos órgãos padronizadores. Os dados foram analisados por parâmetros de estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A amostra incluiu 118 gestantes com idade de $24,8 \pm 6,1$ anos, variando de 14 a 42 anos. As faixas etárias mais frequentes foram de 26 a 30 (27,9%) e 16 a 20 anos (27,1%). Quanto aos aspectos sócio-demográficos verificamos: predomínio de raça branca (32,4%) e parda (22,3%); estado civil mais freqüente foi união estável (31,4%), seguido de casadas (20,7%); o ensino fundamental e médio foi verificado em 45,2% das gestantes; 72% possuíam moradia própria; a ocupação de dona de casa foi predominante (39,8%); e o desemprego foi relatado por 47,5% das entrevistadas. Quanto às características clínicas, 41,5% das mulheres se encontravam na primeira gestação. Foi relatada infecção urinária no último ano em 34,7%, geralmente nos últimos 3 meses (23,7%) e outras infecções em 33,1% das mulheres. Os resultados laboratoriais revelaram 87,3% de lactobacilos acidófilos, 15,3% de *Candida sp* e 13,6% de *Gardnerella*. A cultura dirigida para EGB foi positiva para 23 gestantes (19,5%), apesar dos cocos Gram positivos serem identificados no exame corado da secreção vaginal em 22 exsudatos analisados. Função e Narchi (2013) observaram situação semelhante ao investigar gestantes usuárias de uma Unidade Básica de Saúde de São Paulo, SP. Os testes de associação não revelaram significância para ocorrência de infecção urinária nos últimos 3 meses e colonização por EGB, nem a influencia da idade neste desfecho. Deste modo, nossos achados se assemelham a relato de outros autores e revelam as características de colonização em um momento importante da gestação, próximo ao parto. A rede municipal de saúde do município avaliado não oferece rotineiramente às gestantes a pesquisa de colonização por EGB, especialmente se não apresentar nenhum sinal ou sintoma de infecção. Contudo, percebe-se que os benefícios da adequação das condutas no pré-natal frente ao perfil da microbiota vaginal, especialmente na prevenção da sepse neonatal, extrapolam os custos dos exames laboratoriais.

CONCLUSÃO:

O perfil microbiológico verificado na secreção vaginal das gestantes avaliadas neste estudo se alinha a outros estudos e subsidia intervenções individuais e coletivas junto as gestantes atendidas na rede pública de saúde, qualificando o atendimento pré-natal nestes serviços e fortalecendo a linha de cuidado na saúde materno-infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

COSTA, ALMR; et al. Prevalência de colonização por EGB em gestantes atendidas em maternidade pública da região Nordeste do Brasil. Rev Bras Ginecol Obstet, v.30(6): 274-280, 2008.

FUNÇÃO, JM; NARCHI, NZ. Pesquisa do EGB em gestantes da Zona Leste de São Paulo. Rev. esc. enferm. USP [online], v.47(1): 22-29, 2013.

TAMINATO, M; et al. Screening for group B Streptococcus in pregnant women: a systematic review and meta-analysis. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v.19(6): 1470-1478, 2011.

NÚMERO APROVAÇÃO CEP OU CEUA::

283/2008

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador